

## BALANÇA COMERCIAL ALAGOANA E SUA DINÂMICA PARA O PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2017

Superintendência de Produção da Informação e do Conhecimento (SINC)

Gerência de Estatística e Indicadores

A presente Nota Técnica tem como objetivo realizar uma análise do desempenho da balança comercial do estado de Alagoas, a partir dos dados disponibilizados pelo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços.

A balança comercial configura-se como um instrumento de mensuração das trocas comerciais realizadas por um determinado país com o resto do mundo e analisá-la requer um prévio estudo a cerca das teorias que buscavam explicar as motivações e os benefícios das trocas comerciais entre países (BARRETO, 2011, p. 13) .

A Tabela 1 dispõe os dados da balança comercial alagoana para o primeiro trimestre de 2017. É possível perceber um superávit da ordem de US\$ 225.749.128 dólares, enquanto que o mesmo período ano de 2016 fechou com um déficit de US\$ 22.676.915, representando uma variação de 1.095,50%. Esta evolução se deu em função da venda de equipamentos industriais de valor considerável.

Tabela 1. Balança Comercial de Alagoas para o primeiro trimestre, referente aos anos de 2015 e 2016, em US\$ (FOB\*)

PERÍODO	EXPORTAÇÃO	IMPORTAÇÃO	SALDO
1º trimestre - 2016	132.850.682	155.527.597	-22.676.915
1º trimestre - 2017	370.532.491	144.783.363	225.749.128
<b>Variação (%)</b>	278,91%	-6,91%	1.095,50%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

\* FOB (*Free on Board*) - Livre a Bordo do Navio. O vendedor, sob sua conta e risco, deve colocar a mercadoria a bordo do navio indicado pelo comprador, no porto de embarque designado. Compete ao vendedor atender as formalidades de exportação; esta fórmula é a mais usada nas exportações brasileiras por via marítima ou aquaviário doméstico.

Cabe ressaltar que, como o estado é altamente dependente das exportações de açúcar e produtos derivador da cana, uma volatilidade no mercado internacional de *comodities* acaba por afetar, de maneira acentuada, a balança comercial.

Tanto o aumento de 278% no volume de exportações como a queda de 6,91% nas importações, viabilizaram o resultado positivo obtido no período analisado. Para um nível maior de detalhamento, a Tabela 2, onde se encontram os 5 produtos da pauta de exportações do Estado de Alagoas, analisa os produtos que mais contribuíram no primeiro trimestre de 2016 e 2017.

Tabela 2 - Os cinco principais produtos da pauta exportadora alagoana, para o primeiro trimestre de 2016 e 2017, em %

2016	
Outros açúcares de cana	80,76%
Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primária	12,16%
Melaços de cana	2,30%
Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.	1,95%
Fumo n/manufat. n/destal. em fls. secas, etc. tipo capeiro	1,14%
Demais Produtos	1,68%
2017	
Outros aparelhos p/filtrar ou depurar líquidos	46,33%
Outros açúcares de cana	45,90%
Policloreto de vinila, obt. proc. suspensão, forma primária	3,03%
Outs. açúcares de cana, beterraba, sacarose quim. pura, sol.	2,14%
Hidróxido de sódio em sol. aquosa (lixiv. soda cáustica)	1,32%
Demais Produtos	1,29%

Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

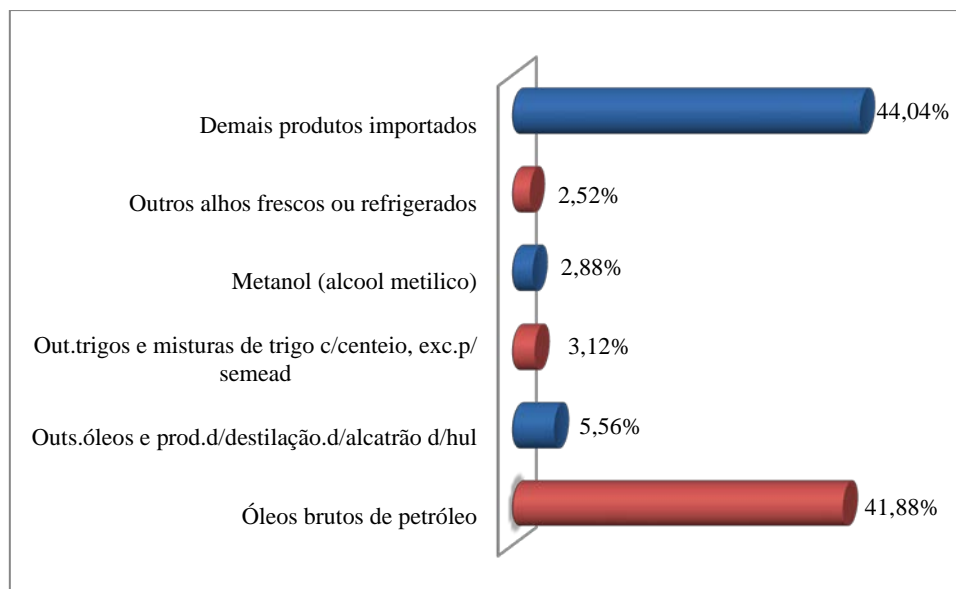
A Tabela acima mostra que o principal produto da pauta exportadora é “outros açúcares de cana” que corresponde a 80,76% do total das exportações, para o ano de 2016. Esse fato corrobora com as considerações tecidas anteriormente a respeito da monocultura da cana-de-açúcar, cujo impacto negativo sobre este setor acaba fragilizando toda a economia do estado. Cabe destaque que “Poli(cloreto de vinila)” caiu 44,05% em relação ao mesmo período do ano anterior, cuja participação no volume total de exportações passou de 12,06% em 2016 para 3,03% no ano de 2017.

Ainda é possível perceber que os produtos da pauta sucroenergética corresponderiam a 85,01% do total das exportações em 2016, caindo para 48,04% em 2017.

Quando leva-se em consideração a pauta importadora do estado de Alagoas, fica muito evidente que esta é bem mais diversificada que a de exportações. Este aspecto pode ser melhor compreendido quando observado os cinco principais produtos importados do estado para o primeiro trimestre de 2015 e 2016, que se encontram nas Figuras 1 e 2.

A Figura 1 exibe a pauta importadora para o ano de 2016, onde constata-se que o principal produto desta é “Outros óleos brutos de petróleo” que corresponde a 41,88% do total de importações, para o período em questão. “Outros óleos e produtos fde destilação” conseguiu deter 5,56% de participação. A lista segue com “Outros trigos e misturas de trigo com centeio” (3,12%), “Metanol (álcool metílico)” (2,88%) e “Outros alhos frescos ou refrigerados” (2,52%). Os demais produtos totalizaram 44,04% da pauta.

Figura 1 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o primeiro trimestre de 2016, em US\$

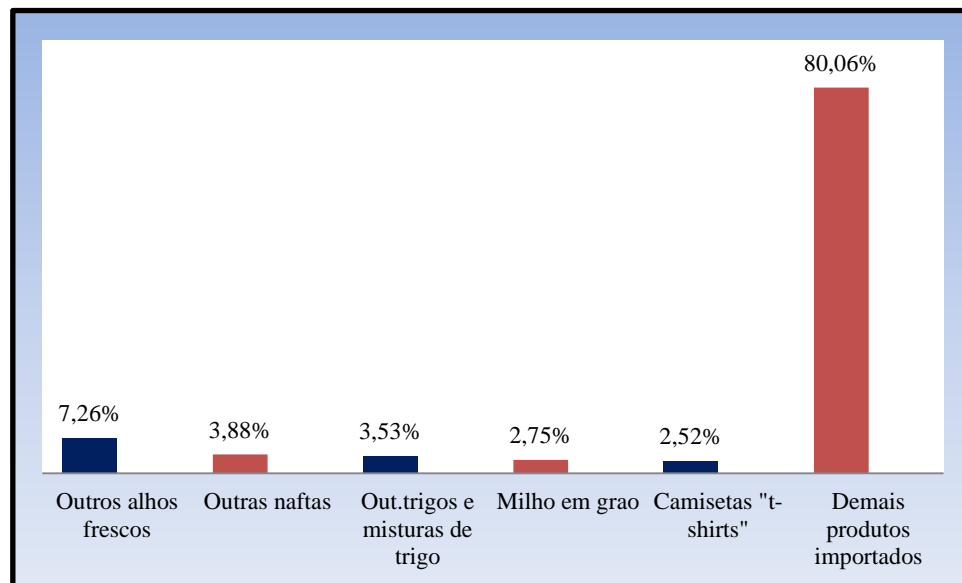


Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Observando a Figura 2, percebe-se que a pauta importadora, para o primeiro trimestre de 2017 sofreu modificações em relação ao mesmo período de 2016. Este fato pode significar a inserção de algumas outras atividades produtivas no estado, decorrente entre os anos citados.

Para o mesmo período de 2017 a pauta foi comandada por “Outros alhos frescos” (7,26%), “Outras naftas” (3,88%), “outros trigos” (3,53%), “milho em grão” (2,75%) e “Camisetas t-shirt” (2,52%). Os demais produtos com 80,06% de participação nas importações alagoanas.

Figura 2 - Os cinco principais produtos da pauta importadora alagoana, para o primeiro trimestre de 2017



Fonte: MDIC. Elaboração: SEPLAG/ SINC.

Deste modo, através da presente nota foi possível analisar a balança comercial do estado de Alagoas, para o primeiro trimestre de 2017, cujo saldo das exportações reduziu 278,91% em relação a 2016 e apresentou um déficit de R\$ 225.749.128.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Jokasta Paullila Gonçalves. A EVOLUÇÃO DA BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA NO PERÍODO DE 2000- 2010. 2011. 104 p. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Colegiado de economia do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS. 2011.

**Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC.** Disponível em: <<http://aliceweb.mdic.gov.br/>>. Acesso em: 08 de Janeiro de 2016.